

Debates

17 DE MARÇO DE 2015

2ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidentes: **ANALICE FERNANDES, CARLÃO PIGNATARI, CARLOS NEDER e FERNANDO CAPEZ**
Secretário: **RICARDO MADALENA**

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - ANALICE FERNANDES

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - CARLOS GIANNAZI

Manifesta seu apoio ao movimento dos professores da rede estadual. Diz ter participado da manifestação da categoria, realizada na última sexta-feira. Afirma que os mesmos foram levados a entrar em greve, devido a falta de investimentos pelo Governo do Estado. Lembra que, apesar de março ser o mês da data base salarial para servidores do Estado, o governador não apresentou o índice de reajuste salarial. Informa que Geraldo Alckmin assinou o Decreto 6131, proibindo o reajuste salarial durante 2015. Lê as principais reivindicações apresentadas pela categoria. Exige que o governador atenda a pauta dos servidores.

3 - MAURO BRAGATO

Registra a sua participação, hoje, na abertura do seminário da OAB "Os novos caminhos da Regularização Fundiária Paulista", com a participação de diversas autoridades. Menciona os temas abordados no seminário, relacionados com o seu trabalho nesta Casa. Cita a necessidade da continuação da Frente Parlamentar para a Regularização Fundiária Urbana e Rural do Estado de São Paulo, como forma de colaborar com o poder público estadual e municipal. Relata a realização de reunião, hoje, com o secretário de Educação para apresentar as instituições municipais de ensino superior no estado de São Paulo.

4 - PRESIDENTE ANALICE FERNANDES

Registra a presença dos vereadores de Jundiá Tico, Rafael e Gustavo Martinelli, do PSDB, acompanhados pelo deputado Luiz Fernando Machado.

5 - CORONEL CAMILO

Agradece a receptividade de todos nesta Casa. Diz que busca maior Segurança para São Paulo. Menciona sua intenção de integrar a Comissão de Segurança e criar uma frente parlamentar referente ao tema, com o objetivo de ajudar o governo estadual. Discorre sobre a morte, ontem, de um jovem policial militar. Ressalta a necessidade de discussões a respeito de Segurança Pública.

6 - RAUL MARCELO

Discorre sobre o nome da nova fase da Operação Lava Jato, "Que país é este?", relacionando-a com a música do grupo Legião Urbana. Cita o desvio de dinheiro por Renato Duque, o financiamento das grandes bancadas do Congresso Nacional pelas empreiteiras envolvidas na operação e a "ficha" do deputado federal Eduardo Cunha, envolvido na ação. Discorre sobre a Adin, protocolada pela OAB, sobre o financiamento de partidos políticos e campanhas eleitorais. Menciona o parecer favorável do ministro Luiz Fux e o pedido de vista do ministro Gilmar Mendes, que atrasou o julgamento no STF em 11 meses.

7 - TEONILIO BARBA

Apoia a luta em busca de reajuste salarial dos trabalhadores da Educação, liderados pela Apeoesp, cuja manifestação ocorreu na última sexta-feira. Ressalta que o governo estadual deve iniciar o processo de negociação. Solidariza-se com os trabalhadores. Pede que esta Casa encaminhe um pedido para que o governador Geraldo Alckmin se sensibilize e receba a comissão negociadora da categoria. Menciona o início, em 18/03, do Congresso da Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo, para eleger a nova direção. Informa que esta entidade representa 270 mil trabalhadores. Parabeniza a realização de mais um congresso.

8 - CORONEL TELHADA

Relata sua participação, hoje, no velório do tenente Raphael Camilo Passos, morto por ser integrante da Polícia Militar. Descreve o crime. Solidariza-se com a família do tenente Raphael. Afirma que a Polícia Militar precisa do apoio dos deputados. Manifesta-se contra os "pancadões".

9 - DELEGADO OLIM

Menciona sua participação no velório do tenente Rafael, da Polícia Militar. Diz ser esta uma situação corriqueira na polícia. Diz que trabalhará para defender a polícia, a população e as pessoas de bem.

10 - MÂRCIO CAMARGO

Agradece a Deus, à cidade de Cotia e à sua família a oportunidade de estar nesta Casa de Leis. Diz ter sido eleito pelo entorno da Rodovia Raposo Tavares. Pede ajuda aos deputados para melhorar esta rodovia de alguma forma.

11 - DELEGADO OLIM

Para comunicação, agradece ao deputado Antonio Salim Curiati pelo apoio. Diz estar à sua disposição.

12 - LECI BRANDÃO

Diz serem as manifestações populares democráticas o assunto mais discutido pela mídia hoje. Afirma ser contra a corrupção e a favor de que sejam penalizados os que desviaram dinheiro. Ressalta as manifestações, em bairros mais nobres, durante o pronunciamento da presidente Dilma Rousseff. Manifesta-se contra às ofensas a presidente e defende o diálogo. Parabeniza o deputado Teonílio Barba pelo seu pronunciamento. Lembra música que compôs para os professores do País. Mostra-se preocupada com o discurso do deputado Coronel Telhada, contra o "pancadão". Menciona projeto desta Casa para classificar o funk como movimento musical e cultural. Lamenta a morte do PM Raphael.

13 - PRESIDENTE ANALICE FERNANDES

Solidariza-se com a deputada Leci Brandão, pela igualdade das mulheres.

14 - CORONEL TELHADA

Para comunicação, afirma ter trabalhado na Câmara Municipal de São Paulo com integrantes da Liga do Funk. Diferencia o funk do "pancadão". Ressalta que o mesmo envolve prostituição de meninas, tráfico de drogas e pessoas armadas. Destaca a necessidade de combate do "pancadão". Relata sua preocupação com o crime.

15 - LECI BRANDÃO

Para comunicação, agradece o deputado Coronel Telhada. Diz ser esta uma prova de que esta é uma Casa de diálogos.

16 - SEBASTIÃO SANTOS

Lê resposta a um requerimento seu, a pedido de uma população de mais de 600 mil pessoas, dos municípios de Rio Preto, Mirassol, Neves Paulista e Monte Aprazível. Informa que o requerimento solicita ao secretário de Logística e Transporte informações sobre a construção de uma faixa nos dois lados da rodovia Washington Luiz. Afirma que o final da resposta não vem de acordo com a população, mostrando dois posicionamentos diferentes. Cita o número de acidentes ocorridos na região. Pede apoio para a construção da terceira faixa na rodovia, no trecho de São José do Rio Preto a Mirassol.

17 - JOOJI HATO

Para comunicação, informa que o deputado Jorge Caruso fora indicado à liderança do PMDB, nesta Casa.

18 - ITAMAR BORGES

Para comunicação, acrescenta que o deputado Jooji Hato fora escolhido como vice-Líder do PMDB, neste Parlamento.

GRANDE EXPEDIENTE

19 - PRESIDENTE ANALICE FERNANDES

Parabeniza os deputados Jorge Caruso e Jooji Hato pela indicação à liderança e vice-liderança de seus partidos, respectivamente.

20 - ITAMAR BORGES

Agradece o apoio recebido durante sua campanha eleitoral. Destaca seu envolvimento em políticas públicas a favor da população. Comenta sua atuação em diversas frentes parlamentares, nesta Casa. Manifesta-se otimista com o trabalho que pretende realizar em seu novo mandato. Ressalta a importância do combate à corrupção.

21 - PRESIDENTE ANALICE FERNANDES

Suspende a sessão por dois minutos, por conveniência da Ordem, às 15h45min, reabrindo-a às 15h47min.

22 - CORONEL TELHADA

Comenta a importância da discussão de assuntos referentes à Segurança Pública, nesta Casa. Elogia a conduta da Polícia Militar durante manifestações ocorridas na cidade de São Paulo, no último final de semana. Destaca as dificuldades enfrentadas pela polícia durante reintegrações de posse e manifestações populares. Mostre-se a favor da criação de número unificado de emergência no Estado. Defende a adoção de medidas que agilzem o atendimento policial à população.

23 - CARLOS GIANNAZI

Solicita a suspensão dos trabalhos até as 16 horas e 30 minutos, por acordo de lideranças.

24 - PRESIDENTE ANALICE FERNANDES

Anota o pedido.

25 - TEONILIO BARBA

Para comunicação, denuncia suposta agressão da Polícia Militar ao ex-senador Eduardo Suplicy.

26 - CORONEL TELHADA

Para comunicação, responde que o caso deve ser apurado pelas autoridades competentes.

27 - ED THOMAS

Para comunicação, informa que o aeroporto de Presidente Prudente está suspenso para voos por inadequação estrutural. Solicita providências por parte do governo estadual frente à falta de pagamento de despesas das Apaes no estado de São Paulo.

28 - PRESIDENTE ANALICE FERNANDES

Defere o pedido do deputado Carlos Giannazi e suspende a sessão às 16h05min.

29 - CARLÃO PIGNATARI

Assume a Presidência e reabre a sessão às 16h35min.

30 - DELEGADO OLIM

Solicita a suspensão da sessão por 30 minutos, por acordo de lideranças.

31 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI

Defere o pedido e suspende a sessão às 16h35min.

32 - CARLÃO PIGNATARI

Assume a Presidência a reabre a sessão às 17h04min.

33 - REINALDO ALGUZ

Requer a suspensão da sessão por 30 minutos, por acordo de lideranças.

34 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI

Defere o pedido e suspende a sessão às 17h05min.

35 - CARLOS NEDER

Assume a Presidência e reabre a sessão às 17h39min.

36 - MILTON VIEIRA

Solicita a suspensão da sessão por cinco minutos, por acordo de lideranças.

37 - PRESIDENTE CARLOS NEDER

Defere o pedido e suspende a sessão às 17h40min.

38 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ

Assume a Presidência e reabre a sessão às 17h55min.

39 - CAMPOS MACHADO

Pelo art.82, estabelece relação entre as mulheres a partir de reflexão do escritor Victor Hugo. Clama a seus pares que conservem a coragem no exercício da atividade parlamentar. Cita fala de dom Hélder Câmara sobre coragem. Anuncia que não será submisso à pressão política. Propõe que esta Casa aja com independência e autonomia.

40 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ

Convoca os Srs. Deputados para sessão extraordinária, hoje, dez minutos após o término desta sessão.

ORDEM DO DIA

41 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ

Coloca em votação e declara aprovados os seguintes requerimentos de criação de comissão de representação: do deputado Itamar Borges, com a finalidade de participar da "Reunião Ordinária da Frente Parlamentar de Apoio às Santas Casas, Hospitais e Entidades Filantrópicas", a realizar-se dia 24/03, no Distrito Federal; do deputado Celso Giglio, com a finalidade de participar do "59º Congresso Estadual de Municípios", entre os dias 07/03 e 10/03 , em Serra Negra, São Paulo; e do Deputado Teonílio Barba, com a finalidade de participar do "7º Congresso Estadual dos Metalúrgicos", da CUT/SP, a realizar-se nos dias 19 e 20/03, em Campinas, São Paulo.

42 - ENIO TATTO

Solicita a suspensão dos trabalhos por dez minutos, por acordo de lideranças.

43 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ

Defere o pedido e suspende a sessão às 18h05min; reabrindo-a às 18h15min.

44 - MILTON VIEIRA

Para comunicação, elogia a Presidência pela postura política demonstrada no Colégio de Líderes.

45 - CAMPOS MACHADO

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

46 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 18/03, à hora regimental, com Ordem do Dia. Lembra a realização de sessão extraordinária, hoje, às 19 horas. Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão a Sra. Analice Fernandes.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Ricardo Madalena para, como 1º Secretário "ad hoc", proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - RICARDO MADALENA - PR - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado Itamar Borges. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Pedro Tobias. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Maria Lúcia Amary. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sra. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, público aqui presente, telespectadores da TV Assembleia, gostaria primeiramente de manifestar o apoio de nosso mandato ao movimento dos professores da rede estadual.

Nós participamos da assembleia da Apeoesp que aconteceu na sexta-feira; estivemos presentes e manifestamos nosso apoio à pauta com todas as reivindicações dos profissionais da Educação, do Magistério Paulista, que, inclusive, foram obrigados, empurrados para uma paralisação, para uma greve, por conta da falta de investimentos.

O governador Geraldo Alckmin continua desvalorizando os servidores da Educação. Estamos no mês de março, que é o mês da data-base salarial. Aprovamos uma lei aqui, em 2006, que estipulou uma data-base para os servidores do estado de São Paulo. Mas, ao invés de o governador Alckmin apresentar o índice de reajuste salarial, pelo menos da reposição das perdas inflacionárias, o governador apresentou os servidores - sobretudo os professores - com um decreto que proíbe, durante o ano de 2015, o reajuste de boa parte dos salários dos servidores, dos abonos, das gratificações e dos adicionais. Refiro-me ao Decreto 6131 publicado há questão de um mês no "Diário Oficial", um presente do governador para os servidores. A proibição de reajuste salarial foi o que ele ofereceu aos servidores, que já têm salários arrojados, defasados.

Outras reivindicações nunca foram atendidas, como a implantação da jornada do piso.

Hoje é obrigatória pela Lei Federal 11.738, lei aprovada e confirmada pelo Supremo Tribunal Federal, no entanto o governo Alckmin não respeita a legislação federal.

Vamos prosseguir nas reivindicações: redução no número de alunos por sala, um novo plano de carreira. Enfim, temos uma pauta imensa.

Portanto, não só apoiamos o movimento dos professores - e falo isso como professor, como educador, como integrante da carreira do Magistério, sempre participei de greves, de manifestações dos professores - como aqui na Assembleia Legislativa continuamos representando a categoria.

Gostaria de ler as principais reivindicações apresentadas pelos profissionais da Educação, reivindicações já encaminhadas ao governador, mas nenhuma atendida até agora. Contudo, é bom que a população saiba por que os professores estão paralisados no estado de São Paulo.

Os professores pedem: aumento de 76,33% para equiparação salarial com as demais categorias com formação de nível superior rumo ao piso do Dieese para PEB 1 com jornada de 20 horas semanais de trabalho.

Os professores estão pedindo algo simples: que o salário base do professor no estado de São Paulo seja equiparado ao salário de um profissional que tenha curso superior, que hoje está na faixa de quatro mil reais. O salário-base do profissional da Educação mesmo tendo curso superior não chega a 1800 reais, o que é um absurdo.

- Conversão do bônus em reajuste salarial; aplicação da jornada do piso, lei nacional; reabertura das classes em períodos fechados; imediato desmembramento das salas superlotadas.

No início do ano o governador Geraldo Alckmin extinguiu três mil salas nas escolas estaduais, com isso ele superlotou as salas.

- Número máximo de alunos por sala - ou seja, é a luta contra a superlotação de salas; nem duzentena, nem quarentena para os professores categoria O.

Este um debate que fazemos aqui exaustivamente, apresentando propostas para acabar com esse modelo de contratação para o professor categoria O, que é a precarização da contratação do trabalho.

- Convocação e ingresso de todos os professores concursados; garantia de atendimento médico pelo lamspe para os professores categoria O; garantia dos professores coordenadores pedagógicos nas escolas.

Houve um corte dos professores coordenadores pedagógicos, ou seja, não tem orientação pedagógica nas escolas estaduais.

- Garantia de condições adequadas em infraestrutura em todas as escolas; fim da lei das faltas médicas; fim das perseguições aos professores nas perícias médicas; aceleração dos processos de aposentadoria; água em todas as escolas; fim do projeto excludente de escola em tempo integral para uma Educação integrada; fim do assédio moral; fim do corte de verbas para as escolas; ampliação dos repasses para as escolas; aumento do valor do vale-alimentação e do vale-transporte e continuidade do transporte escolar gratuito para os estudantes.

Esta a pauta das principais reivindicações dos professores da Rede Estadual de Ensino.

Nós exigimos que o governador de São Paulo atenda a esta pauta.

Gostaria que cópia do meu pronunciamento fosse encaminhada ao governador Geraldo Alckmin e ao secretário estadual de educação.

Muito obrigado, Sr. Presidente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Tem a palavra o nobre deputado Mauro Bragato.

O SR. MAURO BRAGATO - PSDB - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, começo minha fala saudando a Mesa Diretora nas figuras do nosso presidente, deputado Fernando Capez, do deputado Edmir Chedid e do deputado Enio Tatto, desejando um trabalho bastante profícuo e esperando que esta Casa possa ser organizada e efetivamente colocada a serviço da população.

Quero saudar também os colegas da Casa, em especial aqueles que assumiram o mandato ontem, desejando a todos, acima de tudo, muita coragem e muita determinação para enfrentar os dias difíceis que estão sendo desenhados no horizonte.

Mas gostaria de falar sobre minha satisfação, Sr. Presidente, pois ontem tive o privilégio de assumir meu 9º mandato aqui na Assembleia Legislativa do Estado. Estava fazendo uma reflexão e lembrando que, quando assumi em 15 de março de 1979, nós estávamos no período final do regime militar e, enquanto tomávamos posse aqui, fora do prédio havia uma grande confusão com estudantes da UEE, que na época era comandada pelo atual prefeito de Araraquara, o Marcelo, que fazia um trabalho corajoso. Podemos dizer que, nos tempos do meu primeiro mandato, havia muita confusão, com greves no ABC, bombas para todos os lados, ameaças aos deputados, pois estávamos no final do regime militar.

Ontem, assumimos este mandato em um novo quadro político bastante conflituoso, bastante difícil. Quero dizer que cada mandato que assumimos apresenta-se com uma realidade diferente. Acho que nosso desafio é, cada vez mais, termos a coragem de trazer a população para esta Casa, falar mais a linguagem das ruas. Na linha do que disse o presidente em seu discurso de ontem, devemos procurar sintonizar mais o papel do Parlamento.

O modelo político do Brasil se esgotou. Ontem, as ruas do Brasil se mobilizaram contra a presidente Dilma e contra o Planalto, mas se mobilizaram também contra a classe política. Não podemos ser ingênuos de achar que a questão é meramente um problema pontual. Nesse sentido, o desafio da nossa Assembleia Legislativa é fazer com que nós, mais do que nunca, sejamos conscientes dessa necessidade de nos aproximarmos, cada vez mais, da população.

Sr. Presidente, preocupou-me muito a ausência da imprensa aqui no Parlamento. Quando assumi em 1979, todos os jornais tinham correspondentes aqui. O atual secretário da Justiça era correspondente do "Estadão", o ATC. Hoje, estamos isolados. Precisamos quebrar essa redoma de vidro. Nós não somos uma classe. Os políticos representam a população, mas não representam uma classe no sentido de Max Weber, o sociólogo alemão. Temos de mudar a forma de fazer política sob pena de sermos responsáveis pela regressão das práticas democráticas no Brasil.

Parabéns, presidente Fernando Capez, pela fala no dia de ontem. Conte conosco. Tenho certeza de que V. Exa. irá realizar uma gestão bastante profícuca e nos ajudar a sair dessa redoma de vidro.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Esta Presidência gostaria de comunicar que acompanha o deputado Luiz Fernando Machado os vereadores da cidade de Jundiá, Tico, Rafael e Gustavo Martinelli, do PSDB. Sejam bem-vindos a esta Casa. (Palmas.)

Tem a palavra o nobre deputado Welson Gasparini. (Pausa.)

Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo.

O SR. CORONEL CAMILO - PSD - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectadores da TV Assembleia, quero deixar claro que viemos para somar. Agradeço já a receptividade de todos e dizer que vamos trabalhar pela Segurança Pública, mas nos somando com os nossos deputados para que possamos levar mais segurança para os cidadãos de São Paulo. Vamos trabalhar, se possível, integrando-nos com a Comissão de Segurança Pública; vamos criar a frente parlamentar para cuidar da Segurança Pública; fazer tudo para trazermos a discussão da Segurança Pública a esta Casa de Leis e ajudarmos o nosso Governo do Estado a melhorar os projetos na questão da segurança.

Gostaria de comunicar que perdemos ontem mais um herói da Polícia Militar de São Paulo: Raphael Camilo Passos. Era um jovem estudante da Academia da Polícia Militar e ele foi abordado na porta da sua residência, quando estava saindo para ir à Academia estudar. Tive o privilégio de comandar por três anos esses que nos defendem, nos salvam, que trabalham no Corpo de Bombeiros, no policiamento de trânsito, no Rádio Patrulha, na Força Tática, no Choque, na Rota e no Gate. Eles são mais firmes quando é necessário para trazer segurança a São Paulo. Infelizmente, faz parte até da profissão, mas é dolorido para nós e para os pais quando isso acontece. Ontem, o jovem, então de 22 anos, perdeu a vida defendendo o cidadão de São Paulo, simplesmente porque tinha no seu carro uma farda da Polícia Militar. Ele ia entrar no carro para ir à Academia do Barro Branco. Os infratores da lei que foram ali só para roubar o carro - ia roubar qualquer um, pelo que ficamos sabendo -, às cinco e meia da manhã, acabaram abordando o menino. E essa tragédia aconteceu.

Isso é para mostrar o quanto precisamos discutir Segurança Pública, o quanto precisamos ajudar o Governo do Estado, a área federal e até área municipal com o seu papel da prevenção primária na Segurança Pública. Precisamos fazer um pacto da sociedade nos âmbitos nacional, estadual e municipal pela Segurança Pública. Todos têm de colaborar um pouco na Segurança Pública e cobrar dos governantes para que, cada vez mais, deem condições e dignidade aos nossos policiais, valorizando os policiais. Tenho certeza de que toda a população entende que um policial precisa ser bem remunerado, que ele precisa ter assistência, de apoio - jurídico, de saúde, social e até psicológico -, porque essa profissão não é fácil.

Fica aqui o meu registro, primeiro, de orgulho de ter comandado tanta gente boa na Polícia Militar; segundo, o meu desejo de que consigamos, todos nós deputados desta Casa de Leis, somando-nos com o Poder Executivo, com a sociedade, com os nossos Conselhos de Segurança e com os demais representatividade da sociedade, formarmos esse grande pacto pela Segurança Pública. Coloque-me à disposição de todos que estão nos assistindo, assim como de todos os nossos nobres deputados, no meu gabinete, que é o gabinete 2111 da Assembleia Legislativa. Estou disponível também pelo site "coronelcamilo.com.br", por e-mail, por telefone. Procurem-nos e nos ajude a fazer mais e melhor pelo cidadão de São Paulo.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Tem a palavra o nobre deputado Raul Marcelo.

O SR. RAUL MARCELO - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sra. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, pessoas que nos acompanham pela TV Alep na Capital, no Interior e pessoas que estão trabalhando nas galerias da Assembleia, os jornais de hoje noticiam que a Operação Lava Jato agora entrou em uma nova fase, atribuída pelos procuradores com o nome "Que País é Esse?".

É uma menção a uma frase de Renato Duque, que também pode ser atribuída à banda Legião Urbana, a uma música que marcou os anos 80 com uma crítica visceral ao sistema de concentração de renda e de geração de emprego que nós herdamos da Ditadura Militar no final dos anos 70, começo dos anos oitenta. Essa música marcou esse período.

Agora esse nome é retomado pelo Ministério Público Federal para dar nome a uma nova fase da Operação Lava Jato. Renato Duque, um dos diretores da Petrobras, foi pego enviando 20 milhões de euros para uma conta secreta em Mônaco, um dos inúmeros paraísos fiscais que temos na Europa.

Faz-se urgente, necessária uma profunda reforma, que na minha avaliação não precisa nem vir do Congresso Nacional. Se analisarmos os financiamentos das grandes bancadas no Congresso Nacional, vamos ver que a Camargo Corrêa, a OAS, as grandes empreiteiras que estão envolvidas na Lava Jato, inclusive com executivos presos em Curitiba, financiaram as grandes bancadas do Congresso Nacional. E tem o atual presidente Eduardo Cunha, que é personagem comum, na linguagem policial é chamada de capivara, tem uma ficha corrida imensa junto à Polícia Federal. Esteve presente em todos os grandes escândalos da República nos últimos 15, 20 anos no Brasil.

A entidade da qual eu faço parte, a OAB, através de seu conselho federal, ajudou uma ação direta de inconstitucionalidade em relação à lei eleitoral, questionando o item que permite que as empresas financiem os partidos políticos e financiem os candidatos. O ministro Luiz Fux analisou a questão, o ministro do Supremo Tribunal Federal deu parecer favorável para que, de fato, essa ação direta de inconstitucionalidade da OAB seja acatada e seja vedado o financiamento empresarial de campanhas, que está na origem da Lava Jato, está na origem de grandes escândalos da República, desde PC Farias.

Quando este parlamentar começou a participar da vida pública, no grande movimento do Fora Collor, já estava o PC Farias e os Anões do Orçamento desviando dinheiro público, em grande medida fruto do financiamento de campanhas. Até porque Renato Duque disse que não existe financiamento no processo eleitoral, o que existe são empréstimos a juros altos.

Luiz Fux, relator dessa ação direta de inconstitucionalidade da OAB, deu parecer favorável ao pedido da nossa OAB para que declare inconstitucional o item que libera que a pessoa jurídica interfira no processo eleitoral. A eleição é para o povo, é para a pessoa física, não para a empresa pessoa jurídica. Mais seis ministros acompanharam o posicionamento do Luiz Fux. No entanto, há 11 meses o ministro conhecido como "engavetador-geral da República" quando prestou serviços ao governo do Fernando Henrique Cardoso, coronel do norte do País, já também envolvido em vários problemas, Gilmar Mendes, ministro do Supremo Tribunal Federal. Quando Fernando Henrique o indicou em 2002, Dalmo Dallari disse que era um atraso ao meio jurídico no País.

Quando foi para dar o seu voto, o seu parecer, esse ministro do STF sentou em cima do processo. Vamos celebrar o triste aniversário de 11 meses que o ministro Gilmar Mendes não dá o seu parecer em relação à Ação Direta de Inconstitucionalidade da nossa OAB, inclusive contrariando o Regimento do Supremo Tribunal Federal. Quero fazer um apelo, pois é de fundamental importância já para a eleição do ano que vem.

Quando foi para dar o seu voto, o seu parecer, esse ministro do STF sentou em cima do processo. Vamos celebrar o triste aniversário de 11 meses que o ministro Gilmar Mendes não dá o seu parecer em relação à Ação Direta de Inconstitucionalidade da nossa OAB e decida. Se for contrário, vote contra, dê o seu parecer. Se for favorável, dê o seu parecer favoravelmente. O que não se pode é ficar proferando.

Milhões de pessoas foram às ruas no último domingo questionando a corrupção que está institucionalizada no Brasil. É preciso que façamos uma reforma. O STF tem a chance de dar um passo importantíssimo para avançar às instituições da República.

Sra. Presidente, solicito que cópias completas deste discurso sejam encaminhadas aos membros do